

Editorial

Temos a grata satisfação de trazer ao público leitor uma nova edição da Revista *Odisseia*, o número 1 do volume 6 de 2021. As ciências, de um modo geral, têm enfrentado muitos desafios devido à pandemia da Covid-19 desde o início de 2020, principalmente no que diz respeito ao acesso às bibliotecas e laboratórios, onde se encontra a fonte para as pesquisas. No entanto, os pesquisadores têm conseguido dar continuidade aos seus projetos e aqui trazem seus resultados em forma de artigos.

Neste número, contamos com a colaboração de dez pesquisadores, entre os quais figuram professores especialistas e alunos de pós-graduação, que em sete artigos abordam temas do rol de pesquisas da literatura e da linguística, escopo de revista *Odisseia*; além desses, temos a tradução de um artigo da área de linguística que muito valoriza as discussões em torno da obra de Ferdinand de Saussure.

O primeiro desses artigos vem assinado por Francisco Renato de Souza da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que em “A elaboração ficcional da recordação de infância no desvio da escrita de ‘Em busca do tempo perdido’, de Marcel Proust”, busca “investigar a possibilidade de uma elaboração prévia da cena de Montjouvain, a cena com componentes de homossexualidade, sadismo e profanação observada pelo narrador de *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust”.

Já em “Plurilinguismo para o ensino fundamental brasileiro”, Priscilla Barbosa de Oliveira Melo, da Universidade Estadual de Feira de Santana, apresenta para seus leitores uma reflexão sobre o “uso da linguagem e sobre a aula de língua estrangeira e seu relevante papel sociocultural”. Para realizar sua pesquisa, a autora buscou explorar esse tema tanto nos documentos oficiais brasileiros quanto nos internacionais, como forma de atestar a presença do plurilinguismo no Brasil.

No artigo “Marginal ou canônico? A superação da reprodução de discursos hegemônicos por meio da literatura em espaços formativos”, as autoras Fernanda Santana Santos e Maria das Graças Ferreira Lobino, do Instituto Federal do Espírito Santo, propõem discutir a relação entre a literatura canônica e a marginal, buscando demonstrar que a relação entre ambas categorias não deve ser imposta simplesmente por critérios estéticos.

Jéssica Martins Bezerra Felipe e Marta Aparecida Garcia Gonçalves, pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, objetivam em “A morte da velha bruxa: a representação dos espaços em um mito indígena da etnia Munduruku” “identificar e analisar, a partir dos estudos da Topoanálise de Borges Filho (2008) e Borges Filho e Silva Júnior (2012), as representações dos espaços presentes no mito indígena Munduruku ‘A morte da velha bruxa’, do autor indígena Daniel Munduruku (2001), narrativa que faz parte da obra *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*”. Para isso, as autoras recorreram aos estudos de Almeida e Queiroz (2004), Thiél (2012) e Graúna (2013).

Em “O riso literário na obra de Adriana Falcão”, escrito por Concísia Lopes Santos, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, apresenta-se uma leitura crítica sobre o riso no romance *Luna claro e Apolo onze*. O estudo apresentado é de cunho exploratório e busca mostrar a constituição do riso na obra analisada, tendo como aporte teórico as reflexões de Henri Bergson, dando evidência a dois elementos analíticos: o risível das palavras e o risível das personagens.

Rodrigo Caldeira, da Universidade Federal do Espírito Santo, escreve “Poesia e composição: considerações sobre uma das ‘teses’ de João Cabral de Melo Neto” com o intuito de promover uma reflexão sobre a ensaística do poeta pernambucano, especialmente analisando o texto “Poesia e composição” de 1952. Em sua análise, Rodrigo Caldeira destaca dois aspectos desse texto cabralino, como a noção de “poetas fáceis” e a de “poetas difíceis”.

No último texto da seção “Artigos”, Ananias Agostinho da Silva, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, discute a questão do “Ensino de leitura em dissertações do PROFLETRAS: radiografias de propostas de intervenção na educação básica”. Nessa radiografia, o autor objetiva “identificar os gêneros textuais trabalhados, os anos escolares, as perspectivas teórico-metodológicas de base das propostas e os produtos didáticos desenvolvidos”, realizando “um levantamento exaustivo das dissertações desenvolvidas no programa com base em pesquisa documental, de caráter descritivo e abordagem mista”.

Na seção “Tradução de artigos”, o leitor encontrará a tradução de um texto de Hans Lösener, professor de língua e literatura alemã e de sua didática, da Pädagogische Hochschule Heidelberg, cujo tradutor é Aroldo Garcia dos Anjos, da Universidade Federal de Pelotas. O texto traduzido tem como título “Saussure e a historicidade da língua” que tem como objetivo “mostrar até que ponto a concepção

saussuriana da arbitrariedade, do sistema e do valor abre a possibilidade de uma historicização radical da língua”.

Queremos, por fim, agradecer a todos e a todas que contribuíram para a publicação deste número, sem os quais não teria sido possível a finalização desse trabalho. E agradecemos, em especial, ao corpo editorial, aos avaliadores *ad hoc* e aos autores que, com seus textos, contribuíram para a qualidade e visibilidade da nossa revista.

Boa leitura!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima
sanderlima25@yahoo.com.br

Marcelo da Silva Amorim
marcsamorim@gmail.com

Editores